

NÃO: NÃO É UM CONTO DE FADAS

Por John Vendetta Poison*

Fábula em torno do casamento do príncipe inglês é só mais um produto da fábrica de entorpecentes ideológicos da indústria cultural

Pouco importa se o final será feliz, porque um dragão bem que viria a calhar contra toda essa histeria em torno do casamento do príncipe William, da família real britânica, com Kate Middleton. A festa é para poucos convidados, aristocratas em pleno século XXI e monarcas falidos que sobreviveram às revoluções burguesas decorrentes do pensamento iluminista francês. Mas não há lugar algum sob os holofotes da mídia mundial que não esteja esquizofrenicamente entupido desse absurdo ideológico em torno da ficção barata sendo produzida ao redor de dois indivíduos de carne e osso, pele e dentes e prisões de ventre, como quaisquer outros.

Em meio ao *show*, mais aberrações vão surgindo e a sociedade, cega em meio aos holofotes, televisores, portais de Internet, jornais e revistas servilmente reproduzindo o discurso de uma antiga classe dominante aristocrática, aceita tudo isso como natural. Nos casos mais gritantes, uma menina mexicana que fez greve de fome para poder ser convidada ao casamento, numa tentativa completamente entorpecida pela lógica do espetáculo midiático. E mesmo quem tenta ficar longe, alheio e se proteger de alguma forma contra toda essa delinquência pública tem sempre um comentário voando pelo ar, uma capa de revista, "A Princesa Encantada", ou uma reportagem insalubre a respeito pronto para atingi-lo.

Ainda que não houvessem outras coisas importantes acontecendo para justificar, um pouco – quase nada, realmente – toda essa bovinização. Mas só na Inglaterra, por exemplo, o governo acena com um corte de 83bi de libras no orçamento público: quase nada. Subsídios que serão cortados da saúde, da aposentadoria, do seguro e da vida de trabalhadores – que, diga-se de passagem, são súditos da monarquia e portanto a sustentam – porque a Grã-Bretanha, e aí não



Príncipe William, vulgo "mozão", prepara o banquete que será servido após a cerimônia

há imprensa que repercuta, investia o dinheiro público nos cassinos das bolsas de valores e na especulação financeira da lavagem monetária dos grandes monopólios.

E as reservas que poderiam evitar esse amputamento sem anestesia vão aos bancos, às gigantescas corporações capitalistas, aos verdadeiros culpados dessas crises pelas quais os servos são os que pagam. Fazendo comparações, a mídia poderia dizer que, realmente, a cifra dos 50mi que serão gastos no casamento real pouco se compara aos 83bi do governo. Mas, conhecendo-a, não iria considerar a distribuição desses 10mi pelos 1900 convidados, em torno de 5mil libras a cada um, contra a dos 83bi pelos 49 milhões de habitantes da Inglaterra – por volta de 1400 libras *per capita*.

Isso tudo se não considerarmos que, no Brasil, mais especificamente, durante esse período que só se fala do casamento, não devam existir assuntos, pautas, fatos de maior importância. Que dirá Renan Calheiros, verdadeiro aristocrata

Princesa Kate: casada, bem resolvida e preparando a costela no bafo pro maridão

"Dizem que me casei por interesse, outros falam que sou uma biscate. Na verdade sou uma dona de casa zelosa e tudo que faço é pelo bem do meu maridão William". Na onda de tirar sarro com o exagero absurdo em torno do assédio ao casamento do príncipe inglês, essa frase vem de um *blog* na *internet* que resolveu narrar o dia a dia de Kate, noiva de William, querendo profanar o suposto *status* de realeza com todo esse holofote.

A idéia do *princesakate.wordpress.com* é mostrar a futura princesa como uma verdadeira machista, plebéia, em oposição total ao modo perfeito como tanto a figura dela quanto do noivo são passadas. Entre os destaques, estão os vocativos a William como "mozão" e montagens, com Kate segurando uma lata de cerveja brasileira e muitas outras.

É rir para não chorar!

"Está na hora de terminar o serviço que Guy Fawkes começou em 1605"

Enquanto o mundo inteiro só fala do casamento do príncipe William, um grupo de pessoas saturada dessa babação de ovo resolveu chutar o balde: querem a proclamação da República na Inglaterra. Trata-se de uma brincadeira que começou com um grupo de amigos no *Facebook* (<http://tinyurl.com/reping>) e, até o fechamento desta edição do *Contraponto*, já conta com pelo menos 5 mil convidados – número superior aos da família real.

Invocando Guy Fawkes, soldado católico que tentou detonar a família real e o parlamento inglês com trinta e seis barris de explosivos na chamada Conspiração da Pólvora, em 1605, na Inglaterra, o evento da rede social pretende juntar todo mundo que "está de saco cheio dessa palhaçada de casamento real do príncipe William com presença de burgueses, principies, reis, presidentes e ditadores de toda espécie". Nos comentários os participantes colocam versos – "Remember, remember, the 5th of November" ("Lembra, lembra, o cinco de novembro") – e são, inclusive, mais ácidos em algumas colocações.

Sugerem que, com a Proclamação da República, "a família real não irá para a pobreza absoluta, [pois] poderá trabalhar normalmente como mineradora nas minas de carvão que Margareth Thatcher [ex-premiê britânica entre 1979 e 1990] fechou", e dão até uma sugestão de vida alternativa à rainha Elizabeth II: "[ela] poderá receber normalmente uma aposentadoria mínima e usar os serviços públicos de saúde que Margareth Thatcher destruiu".

brasileiro, ou seu senhor, José Sarney, monarca da mais poderosa dinastia a reinar o país, enquanto seguem os escândalos e mais escândalos no senado. Daqui a pouco, a imprensa até defende a volta da monarquia, porque aí teríamos um evento tão bonito, com os mesmos ares ingleses.

Que bom que o casal vai viver feliz para sempre assim: com a exploração do trabalho, as crises econômicas, o arrocho nos direitos trabalhistas, o trabalho escravo, a destruição do meio ambiente e, claro, a própria neurose coletiva produzida por absurdos como a completa subserviência a algo que está muito longe de ser natural. Quem dera a fada madrinha salve a Inglaterra.

* Enviado contra vontade a Londres